

Nota á margem de não haver ainda Portugal.

Affirmação para substituir um Manifesto.

Vimos crear a sensibilidade portugueza.

Até hoje so tem havido em Portugal a sensibilidade dos outros. Temos vivido por empréstimo a vida europêa. Salvo quando fizemos as descobertas, fomos sempre atraz dos ultimos. Urge {...}

Lei de Malthus da sensibilidade.

Os estímulos da sensibilidade augmentam em proporção geometrica; a propria capacidade de sentir augmenta apenas em ~~propor~~ progressão arithmetica.

Ao principio, não se distingue bem a distancia entre as duas progressões, mas, algum tempo passado, torna-se evidente; tempo depois evidentissima. Na Renascença ainda no principio da nossa civilização, existia esta pequena differença, porquanto a progressão arithmetica 2.4.6.8. coincide no seu segundo termo com a progressão geometrica 2.4.8.16....

É do romantismo para cá que se accentuou deveras com uma nitidez cada vez maior, a distancia cavada pela virtude creadora dos numeros entre as duas progressões. De ahí a incapacidade moderna de sentir o que sente. De ahí a fallencia da sensibilidade contemporanea, enquanto não começou a perceber, por intuição aqui pela primeira vez exprimida em Lei, a sua razão arithmologica de ser. Primeiro avançaram os factos politicos para além da capacidade de os sentir; assim se estabeleceu na nossa civilização o principio democratico quando nenhuma sensibilidade então, nem ainda, está apta a sentir-o. Com a era das machinas a distancia entre os termos de uma e outra progressão accentuou-se dolorosamente.

Therapeutica psychica

Que maneira ha de approximar a sensibilidade da rapida multiplicação dos estímulos? Evidentemente que maneira natural, por assim dizer, não ha nenhuma. Mas ha uma maneira artificial.

Como obter essa artificialização da ~~emoção~~ sensibilidade? Como pode o homem tornar-se, effectivamente, o constructor do seu proprio emotivismo?

Mediante tres processos,

(1) a abolição do preconceito da personalidade. Acabemos com a idéa de que cada individuo é só elle-proprio. Todos nós coexistimos ao mesmo tempo que existimos. Todos nós somos todos os outros.

(2) A abolição do preconceito da individualidade. Deixemos de aceitar como verdadeira a these fundamentalmente theologica da indivisibilidade da alma. Somos aggregados de cellulas, agrupamentos de psychismos, de sub-nós, somos inteiramente tudo menos nós-proprios. Submerjamo-nos no mar de nós-proprios, afogados no Universo de lhe pertencermos.

(3) A abolição do dogma da continuidade lateral. Não julguemos mais que nós, do presente, somos um laço, um hyphen mobil, entre o passado e o futuro. Não somos. Somos sim continuos mas não com o passado ou com o futuro. A nossa continuidade é toda com o presente - com o presente externo de todas as cousas, e com o presente interno de todas as sensações.

Invertamos a ignobil phrase scientista que Bacon trasladou de Hippocrates - a de que a Natureza só se vence obedecendo-se-lhe. Ao contrario, a Natureza só se obedece vencendo-a. Só sendo superiores a tudo é que somos os auses de tudo.

A interpretação futurista é uma visão de myopes da sensibilidade. Olham para o lado da Verdade, mas não lhe distinguem a figura.

Avisem-se os incautos e os sujeitos á hypnose do estrangeiro que este manifesto é superior, em todos os sentidos, a todos os manifestos symbolistas, cubistas ou futuristas.

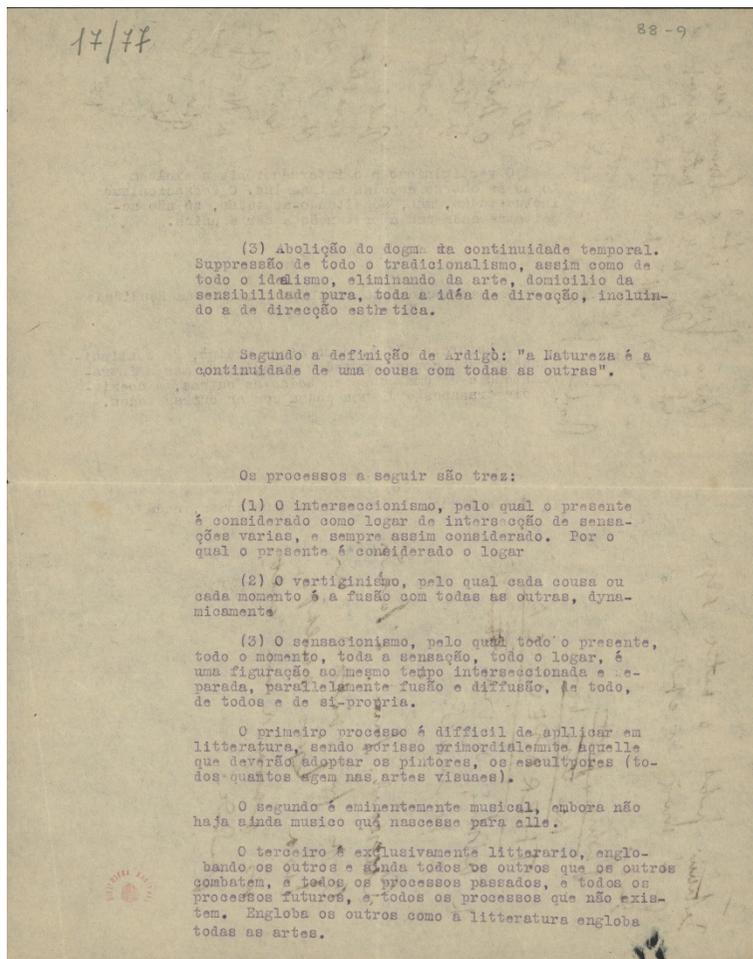
(2) A abolição do preconceito da individualidade. Deixemos de aceitar como verdadeira a these fundamentalmente theologica da indivisibilidade da alma. Somos aggregados de cellulas, agrupamentos de psychismos, de sub-nós, somos inteiramente tudo menos nós-proprios. Submerjamo-nos no mar de nós-proprios, afogados no Universo de lhe pertencermos.

(3) A abolição do dogma da continuidade lateral. Não julguemos mais que nós, do presente, somos um laço, um hyphen mobil, entre o passado e o futuro. Não somos. Somos sim continuos mas não como o passado ou com o futuro. A nossa continuidade é toda com o presente - com o presente externo de todas as cousas, e com o presente interno de todas as sensações.

Invertamos a ignobil phrase scientista que Bacon trasladou de Hippocrates - a de que a Natureza só se vence obedecendo-a. Só sendo superiores a tudo é que somos os eguaes de tudo.

A interpretação futurista é uma visão de myopes da sensibilidade. Olham para o lado da Verdade, mas não lhe distinguem a figura.

Avisam-se os incautos e os sujeitos á hypnose do estrangeiro que este manifesto é superior, em todos os sentidos, a todos os manifestos symbolistas, cubistas ou futuristas.



(3) Abolição do dogma da continuidade temporal. Supressão de todo o tradicionalismo, assim como de todo o idealismo, eliminando da arte, domicilio da sensibilidade pura, toda a idéa de direcção, incluindo a de direcção esthetica.

Segundo a definição de Ardigò: "a Natureza é a continuidade de uma cousa com todas as outras".

Os processos a seguir são trez:

(1) O interseccionismo, pelo qual o presente é considerado como logar de intersecção de sensações varias, e sempre assim considerado. Por o qual o presente é considerado o logar

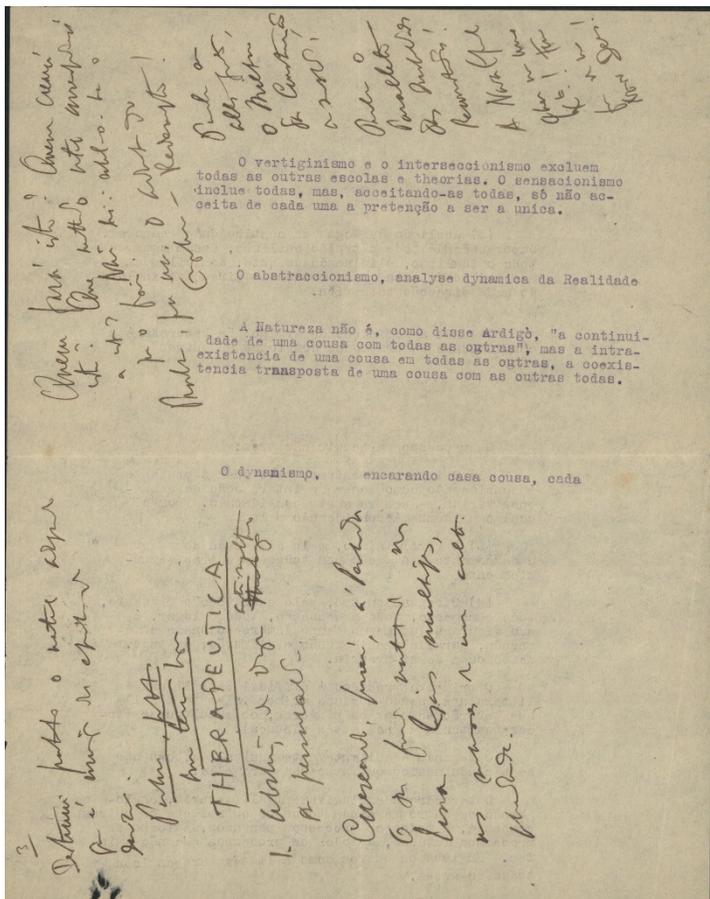
(2) O vertiginismo, pelo qual cada cousa ou cada momento é a fusão com todas as outras, dynamicamente

(3) O sensacionismo, pelo qual todo o presente, todo o momento, toda a sensação, todo o logar, é uma figuração ao mesmo tempo interseccionada e separada, parallelamente fusão e diffusão, de todo, de todos e de si-propria.

O primeiro processo é difficil de applicar em litteratura, sendo porisso primordialmente aquelle que deverão adoptar os pintores, os esculptores (todos quantos agem nas artes visuaes).

O segundo é eminentemente musical, embora não haja ainda musico que nascesse para elle.

O terceiro é exclusivamente litterario, englobando os outros e ainda todos os outros que os outros combatem, e todos os processos passados, e todos os processos futuros, e todos os processos que não existem. Engloba os outros como a litteratura engloba todas as artes.



O vertiginismo e o interseccionismo excluem todas as outras escolas e theorias. O sensacionismo include todas, mas, acceitando-as todas, só não acceita de cada uma a pretenção a ser a unica.

O abstraccionismo, analyse dinamica da Realidade {...}

A Natureza não é, como disse Ardigò, "a continuidade de uma cousa com todas as outras", mas a intra-existencia de uma cousa com todas as outras, a coexistencia transposta de uma cousa com as outras todas.

O dynamismo, {...} encarando cada cousa, cada {...}

Destruiu portanto o natural adquirido que é inimigo da epocha da sciencia.

Proclamo, portanto
em terceiro logar
THERAPEUTICA

1. Abolição do dogma ~~theologico~~ anti-scientifico da personalidade. Conservando, porém, á Personalidade, o seu fundo natural de ser Una. Sejamos multiplos, mas senhores da nossa multiplicidade.

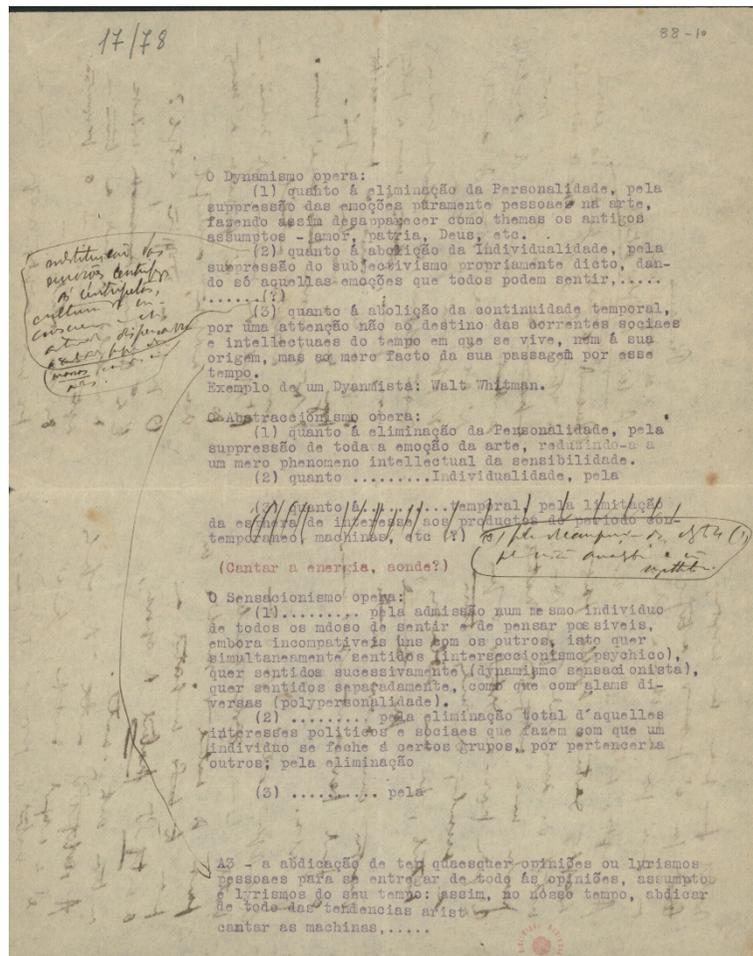
Quem fará isto? Quem creará isto? Que methodo natural corresponderá a isto. Não sei; sabel-o-ha o que o fizer.

Proclamo, por isso, o Advento do Engenheiro-Redemptor!

Proclamo em altos gritos, o Milton da Construcção da Sensibilidade!

Proclamo o Paraclete das Sensibilidades Reconstruidas!

A Nova Epocha quer um novo Christo! Tem fome de um Novo Deus!



O Dynamismo opera:

(1) quanto á eliminação da Personalidade, pela supressão das emoções puramente pessoais na arte, fazendo assim desaparecer como temas os antigos assumptos - amor, patria, Deus, etc.

(2) quanto á abolição da Individualidade, pela supressão do subjectivismo propriamente dicto, dando só aquellas emoções que todos podem sentir,.....

(?) / substituição das sensações centrífugas ás centripetas, cultura da inconsistencia e da actividade dispersadora a actividade propria das massas, não dos individuos \

(3) quanto á abolição da continuidade temporal, por uma atenção não ao destino das correntes sociaes e intellectuaes do tempo em que se vive, nem á sua origem, mas ao mero facto da sua passagem por esse tempo. / A3 - a abdicação de ter quaesquer opiniões ou lyrismos pessoais para se entregar de todo ás opiniões, assumpto e lyrismos do seu tempo; assim, no nosso tempo, abdicar de todo das tendências aristocraticas {...} cantar as machinas,..... \

Exemplo de um Dynamista: Walt Whitman.

O Abstraccionismo opera:

(1) quanto á eliminação da Personalidade, pela supressão de toda a emoção da arte, reduzindo-a a um mero phenomeno intellectual da sensibilidade.

(2) quanto [á abolição da Individualidade], pela {...}

~~(3) quanto [á abolição da continuidade] temporal, pela limitação da esfera de interesse aos productos do periodo contemporaneo, machinas, etc (?)~~

(3) [quanto á abolição da continuidade temporal,] pela decomposição dos objectos

(1) pela visão analytic e não synthetic.

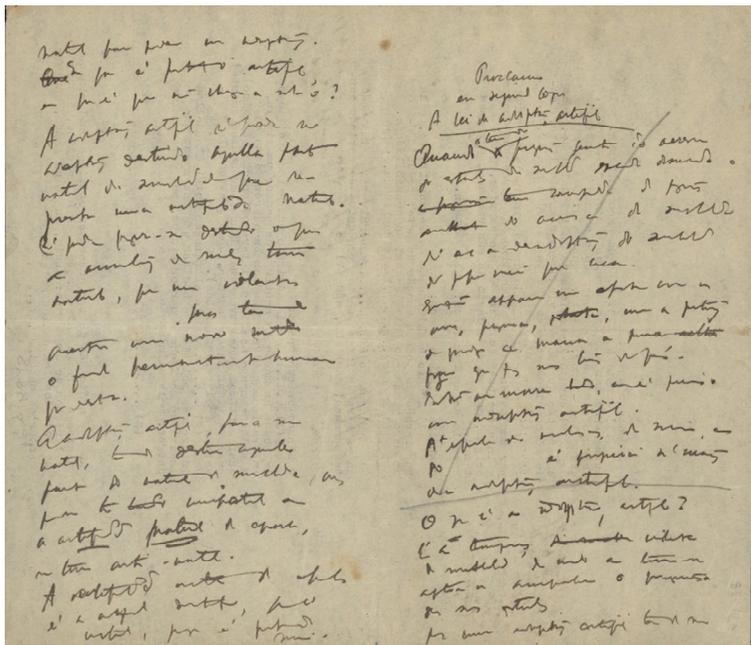
(Cantar a energia, aonde?)

O Sensacionismo opera:

(1) [quanto á eliminação da Personalidade,] pela admissão num mesmo individuo de todos os modos de sentir e de pensar possiveis, embora incompativeis uns com os outros, isto quer simultaneamente sentidos (interseccionismo psychico), quer sentidos sucessivamente (dynamismo sensacionista), quer sentidos separadamente, como que com almas diversas (polypersonalidade).

(2) [quanto á abolição da Individualidade,] pela eliminação total d'aquelles interesses politicos e sociaes que fazem com que um individuo se feche a certos grupos por pertencer a outros; pela eliminação {...}

(3) [quanto á abolição da continuidade temporal,] pela {...}



Proclamo
em segundo logar

A lei da adaptação artificial

Quando o termo da progressão geometrica do acrescimo dos estímulos da sensibilidade excede demasiado o ~~da progressão~~ termo correspondente da progressão arithmetica do acrescimo da sensibilidade dá-se a desadaptação da sensibilidade do proprio meio que cerca.

Então apparece uma epocha como a nossa, pequena, estreita, |*com a pretensão de grandeza a marcar a pouca grandeza que fez nossos livros depois|.

Então ou morre tudo, ou é precisa uma adaptação artificial.

A epocha das machinas, da sciencia, e do {...} é propicia á criação de adaptação artificial.

O que é a adaptação artificial? É a transformação ~~da sensibil~~ violenta da sensibilidade de modo a tornar-se apta a acompanhar a progressão dos estímulos.

Mas uma adaptação artificial tem de ser natural para poder ser adaptação. ~~que~~ Em que é portanto artificial, em que é que não chega a sel-o? A adaptação artificial só pode ser adaptação destruindo aquella parte natural da sensibilidade que representa uma artificialidade natural. Só pode fazer-se destruindo o que a accumulção de seculos torna natural, por uma violenta {...}. Mas tem de mostrar um novo sentido - o fundo permanentemente humano que resta.

A adaptação artificial, para ser natural, tem de destruir aquella parte do natural da sensibilidade, que, por se ter tornado incompativel com a artificialidade natural da epocha, se torna anti-natural.

A artificialidade natural da epocha é a artificialidade scientifica, que é natural, porque é parte da sciencia.

DIREITOS ASSOCIADOS

O trabalho MODERNISMO - Arquivo Virtual da Geração de Orpheu de <https://modernismo.pt/> está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).